

SEMINÁRIO SOBRE INPUT-OUTPUT DA UECE/ISEG – 09/05/03

Algumas reflexões sobre a construção de matrizes de input-output regionais, a propósito da Matriz dos Açores

NATALINO MARTINS

Prof. Aux. Convidado do ISEG e Assessor Principal do DPP

Introdução: opções de base relativas ao método e principais áreas de preocupação; do quadro contabilístico ao quadro modelizável

O projecto matricial para os Açores, destina-se ao Governo Regional que o contratou ao ISEG, e consta, na 1ª fase, da compilação de um quadro de entradas e saídas (produtos por ramos), e na 2ª fase, da construção de uma matriz regional.

A equipe é coordenada globalmente pelo Prof. Doutor Brandão Alves, co-orientada tecnicamente pelo autor deste texto, e participada por quatro jovens investigadores que têm vindo a colaborar com o CIRIUS (as economistas, Rita Lage, Helena Marques e Raquel Ferreira, e a geógrafa, Joana Chorincas).

A metodologia seguida para a construção do quadro de entradas e saídas assenta na regionalização do quadro homónimo nacional, o que significa que se segue uma metodologia desconcentrada, o que implica a compatibilização em todos os aspectos (conceptuais e estatísticos) com as Contas Nacionais.

Uma metodologia deste tipo, e tanto mais quanto se trata de construir apenas uma matriz regional e não um sistema completo para todas as regiões do país, pode assentar na avaliação directa dos respectivos agregados e fluxos, com base em estatísticas oficiais de base e em outras fontes de informação local, e/ou na utilização de métodos indirectos de regionalização – proxies, variáveis espacialmente associadas – para a quantificação regional desses agregados e fluxos. Estas proxies podem servir para regionalizar variáveis para as quais se não dispõe de qualquer variável homónima nas fontes estatísticas de base, ou para superar insuficiências de representatividade de variáveis estatísticas de base homónimas.

A escolha dos métodos a seguir dependerá do volume de recursos envolvidos no projecto (uma estimação matricial de raiz pode ser exponencialmente mais exigente), das disponibilidades estatísticas de base, do tempo para a execução do projecto, etc., mas também da finalidade do projecto: se se pretende construir uma matriz com finalidades meramente estatísticas – avaliação do quadro macroeconómico regional, e/ou também com finalidades modelísticas.

Não se tratando de objectivos independentes, no primeiro caso haverá uma grande preocupação na avaliação dos agregados macroeconómicos, no segundo caso haverá uma grande preocupação na avaliação (implícita ou explícita) dos vários tipos de coeficientes estruturais (técnicos, de inputs primários, de procura final, de importações, de impostos, etc.) que irão depois servir para a modelização da matriz.

No caso dos Açores, face à informação de base e aos recursos técnicos disponíveis, seguiu-se uma metodologia desconcentrada, tomando como referenciais compatibilizadores as Contas Nacionais e Regionais do INE, e recorrendo a informação directa para a avaliação de agregados e fluxos, sempre que a mesma se revelou disponível.

A compatibilização com as Contas Regionais significa que alguns dos agregados macroeconómicos e sectoriais ficaram à partida determinados: VAB, remunerações, FBCF total e algumas das variáveis das Contas das Administrações Públicas.

Tendo em conta o objectivo final de obtenção de uma matriz regional e da sua modelização, procurou-se aproveitar todas as possibilidades de diferenciação regional dos coeficientes estruturais e de avaliação do comércio externo.

O quadro de entradas e saídas encontra-se em fase de finalização. Nesta comunicação por razões facilmente dedutíveis do que refiro no início deste texto, não poderei apresentar resultados na medida em que será à entidade promotora que caberá a sua divulgação. Pretendo assim, apenas apresentar algumas áreas do trabalho de construção da matriz, que me parecem merecerem ainda discussão em termos de metodologia geral para este tipo projectos. Destaco duas: a diferenciação dos coeficientes estruturais (concretamente dos coeficientes técnicos e de inputs primários) e a avaliação do comércio inter-regional, por me parecerem ser daquelas em que as dificuldades ainda são maiores, particularmente tendo em vista os objectivos de modelização posterior da matriz.